

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: UM RELATO UERNIANO

[EDUCATION AND TRANSFORMATION: A UERN STUDENT RAPPORT]

Rodolfo Rodrigues Medeiros
rodolfo.caico@hotmail.com

Docente de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN (desde maio de 2016). Mestre em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, 2020 - Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO, Núcleo UERN/Campus Caicó). Especialista em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2017) e em Ciências da Religião pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz - FACIBRA (2015). Graduado em Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2013).

DOI: [10.25244/1984-5561.2023.4636](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.4636)

Recebido em: 2 de janeiro de 2023. Aprovado em: 10 de março de 2023

Caicó, ano 16, n. 3, 2023, p. 107-112
ISSN 1984-5561 - DOI: [10.25244/1984-5561.2023.4636](https://doi.org/10.25244/1984-5561.2023.4636)
Dossiê 20 anos do Curso de Filosofia UERN/Caicó



Este escrito consiste em um relato de algumas das minhas experiências enquanto estudante do curso de Filosofia da UERN/*Campus* Caicó. No período de 2008 a 2013 fui discente do curso de Licenciatura em Filosofia¹, e de 2018 a 2020 retornei à instituição como estudante do Mestrado Profissional em Filosofia - PROF-FILO. Em ambas as oportunidades, a UERN/*Campus* Caicó me possibilitou ter experiências formativas que concederam imensa contribuição profissional e pessoal. E o presente relato tem a intenção de apresentar parte dessas experiências, apontando as contribuições que elas geraram em minha vida (na dimensão acadêmica, profissional e pessoal) e, por meio disso, externar a gratidão e o sentimento que tenho pela instituição, pelo curso, pelo *campus* e pelas pessoas que fazem parte deles e que compartilharam e propiciaram essas vivências formativas. Além disso, almeja-se que o relato sirva, de alguma forma, como motivação para estudantes do curso, que poderão observar um exemplo do potencial que ele pode fornecer em suas trajetórias profissionais e pessoais.

Não é exagero afirmar que o curso de Filosofia da UERN/*Campus* Caicó transformou completamente a minha vida. Para evidenciar o teor dessa afirmação preciso apresentar, sucintamente, minha realidade acadêmico-profissional antes e após o curso. Farei isso nos parágrafos seguintes.

Eu concluí o Ensino Médio no fim de 2005, na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo², e à época não pensava em cursar ensino superior, muito menos o curso de Filosofia, uma vez que não tive contato com essa disciplina no Ensino Médio³. Ao fim do Ensino Médio, optei então por tentar me preparar para concorrer a algum concurso público ou para ingressar já no mercado de trabalho, e assim poder contribuir financeiramente com as despesas de casa⁴.

No meio de 2006 me alistei no Exército e cumpri o serviço militar obrigatório por um ano (no 1º Batalhão de Engenharia de Construção, sediado em Caicó-RN), saindo do Exército em meados de 2007. Durante o período no Exército comecei a me interessar sobre carreiras da área da segurança pública⁵ e descobri que algumas delas exigiam formação em nível superior. Decidi então estudar para concurso público para carreiras policiais e, enquanto isso, realizar um curso superior. Ao analisar as graduações oferecidas por instituições públicas na cidade de Caicó-RN, concluí, considerando os temas e assuntos cobrados em seus respectivos vestibulares (na época, esses cursos ainda não usavam ENEM como única forma de ingresso), que teria maiores chances de aprovação se fizesse a seleção para os cursos de Filosofia (UERN), Geografia ou História (ambos da UFRN). Mas devido a relação com essas disciplinas no Ensino Médio, minhas opções iniciais, na realidade, tendiam para Geografia e História, com certa preferência por esta última. Entretanto, pouco antes de fazer a inscrição nas seleções/vestibulares, deparei-me com a matéria de uma revista⁶ que apontava Filosofia e Sociologia como áreas promissoras na educação, uma vez que elas voltariam a ter ofertas obrigatórias no Ensino Médio e, por isso, surgiriam, a curto e médio prazo, novas vagas de emprego para lecioná-las. Foi a partir disso que optei pelo curso de Filosofia.

Como se percebe, minha escolha não foi determinada por um sonho profissional nutrido desde criança, nem por uma identificação com a área (posto que não tinha tido contato efetivo com

¹ A duração normal do curso é de quatro anos, mas sofri um acidente em 2009 que dificultou minha locomoção por alguns meses, então optei por trancar algumas disciplinas e desistir do Estágio Supervisionado I, o que me fez adiar em um ano a conclusão do curso.

² Situada no bairro Boa Passagem, zona norte da cidade de Caicó-RN.

³ Lembre-se que a volta da inclusão da Filosofia bem como da Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio só ocorreu em 2008, através da lei 11.684.

⁴ Neste período, morava com meu pai e mais um casal de irmãos, e as únicas fontes de renda da casa eram os dois benefícios/salários-mínimos que meu pai recebia.

⁵ Como Polícia Militar, Polícia Civil, Agente Penitenciário Estadual, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

⁶ Não tenho certeza, mas imagino que era uma reportagem da *Nova Escola*.

ela em sala de aula). Contudo, mesmo tendo sido uma escolha meramente utilitarista (embora na ocasião eu não tivesse a mínima ideia do que seria o utilitarismo), foi uma feliz/acertada escolha.

O presente relato foi escrito em dezembro de 2022, quatorze anos após essa escolha, e vendo o que ela me proporcionou, como me transformou, alterou minha perspectiva de vida e visão de mundo e como foi decisiva para me tornar quem sou, a cada dia tenho a plena certeza de que essa foi uma das melhores escolhas que fiz. Hoje, sou professor de Filosofia, docente do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, *Campus* Parelhas. Minha formação em Filosofia/UERN/*Campus* Caicó me deu uma condição de vida (material e, principalmente, intelectual) que eu não imaginava ter. Espero que isso não tenha soado presunçoso. Queria apenas destacar que minha perspectiva de vida foi profundamente alterada graças aos conhecimentos, reflexões, experiências, habilidades e hábitos desenvolvidos durante a vivência na UERN/*Campus* Caicó (tanto na graduação quanto no mestrado), e que isso me trouxe tanto frutos atitudinais quanto materiais. Nos próximos parágrafos, dar-se-á a descrição de algumas vivências desse percurso formativo, visando elucidar tais frutos.

Ingressei na graduação de Licenciatura em Filosofia/UERN/*Campus* Caicó em 2008. E, a princípio, era um estudante mediano, bastante tímido e com muita dificuldade para falar em público (essa limitação era tanto por timidez quanto por inabilidade de oratória e argumentativa). Justamente por isso, durante os primeiros semestres do curso ainda nutria inúmeras dúvidas a respeito da minha permanência nele, posto que não conseguia me ver como professor de Filosofia. Mas, felizmente, alguns fatores (pessoais e acadêmicos) acabaram favorecendo essa permanência.

Dentre os fatores pessoais (afetivos), poderia destacar: o surgimento de profundos laços de amizade com colegas de curso, pessoas solidárias e generosas que mostravam-se sempre dispostos a ajudar e fornecer todo apoio possível (conceitual, referencial, acadêmico e pessoal) e que, por isso, tornaram-se amigos para a vida e não apenas colegas de curso; a ótima relação com os docentes e demais servidores do *campus*, sempre solícitos, sensíveis, competentes, humanos, verdadeiros exemplos de profissionais e pessoas também auxiliou nessa permanência. Os docentes e demais servidores exerciam muito mais do que sua função profissional, eram solidários, generosos, gentis, preocupados, atenciosos, amigos. Essa atmosfera fazia-nos (graduandos) sentir-se acolhidos e ligados à instituição não apenas por um vínculo acadêmico-profissional, mas nos fazia nutrir pelo curso/instituição, docentes e demais servidores, sentimentos de gratidão, respeito e afeto.

Quanto às vivências acadêmicas, diria que extraí e aproveitei do curso as mais diversas experiências formativas que ele poderia fornecer: fui voluntário em projetos de pesquisa, participei em ações de extensão, integrei grupos de estudo, ajudei na organização de eventos acadêmicos, realizei apresentações culturais, apresentei e publiquei trabalhos/artigos acadêmicos em eventos locais e nacionais. Desfrutei de cada oportunidade, e procurava preparar e desempenhar cada tarefa com a maior qualidade possível, seja nas tarefas das disciplinas do curso nas ações extracurriculares, por entender que participar dessas diversas atividades e experiências poderia me permitir ter uma formação inicial extremamente rica. Perdi algumas noites de sono me dedicando a essas tarefas? Sim, perdi. Mas faria tudo novamente. E talvez com mais empenho ainda, se possível. Foram essas experiências que me fizeram mudar de um estudante mediano a um dos mais aplicados da turma. Novamente, espero que isso não tenha soado presunçoso. Mas a partir do momento que comecei a me dedicar plenamente ao curso e às experiências que ele possibilitou, meu rendimento acadêmico aumentou exponencialmente.

Ademais, as preleções orais, atividades constantes de leitura e análise dos textos, promoção de discussões/debates, orientações na preparação de seminários, compartilhamento de técnicas de sistematização dos estudos, exercícios frequentes de produções de textos, indicações de materiais e referências... todas essas ações exigidas pelos docentes (tanto na graduação quanto no mestrado)

desenvolveram consideravelmente minhas habilidades argumentativas e de escrita. Ao fim da graduação, as habilidades acadêmicas que eu possuía eram infinitamente superiores às que eu tinha no início do curso. Foi isso que me fez sentir preparado, apto e seguro para lecionar Filosofia. Cada professor teve papel crucial nisso. Os ensinamentos, incentivos e reconhecimento deles foram essenciais para que eu tivesse uma excelente formação inicial. E no mestrado, novamente, as orientações, compartilhamento de experiências (entre colegas do mestrado e entre os docentes e a nossa turma), indicações de materiais e obras (literárias, audiovisuais) contribuíram para meu desenvolvimento profissional e formação contínua.

Outro fator decisivo para a minha permanência na graduação e para a qualidade da formação inicial foi a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Perdoe-me a expressão clichê, mas a participação no PIBID/UERN/Filosofia foi um divisor de águas em minha formação. Nos parágrafos posteriores vou elencar algumas das suas contribuições.

Fui bolsista do PIBID aproximadamente de 2010 a 2013. Como aluno-bolsista recebia uma bolsa no valor de 400,00 R\$ (quatrocentos reais) mensais. Pode não parecer muito, mas foi isso que me fez permanecer na graduação, porque me permitia ajudar com pequenas despesas em casa, adquirir apostilas e livros utilizados no curso e custear ainda algumas despesas pessoais. Esse tipo de ajuda financeira fazia grande diferença no orçamento de uma família com a nossa renda (que, naquela época, era de meio salário-mínimo por pessoa). Sem essa bolsa, provavelmente teria abandonado o curso para poder trabalhar em um emprego informal que me permitisse contribuir financeiramente em casa.

Além do fator material, obviamente o PIBID me forneceu imensos benefícios acadêmico-profissionais. Antes de apontar esses benefícios faz-se necessário apresentar algumas informações acerca das reuniões do programa, para se ter uma ideia geral a seu respeito: as ações ligadas à regência de sala de aula (que eram sempre acompanhadas e monitoradas pela supervisora de área) eram precedidas pela realização de reuniões semanais destinadas ao planejamento das atividades a serem executadas. Essas reuniões envolviam todos os alunos-bolsistas⁷, a supervisora de área⁸, o coordenador de área⁹. Nessas ocasiões, ocorria estudo e discussão sobre passos e instrumentos metodológicos, recursos avaliativos, eram feitas indicações de leitura, exposições e debates acerca dos materiais lidos, dava-se o compartilhamento de experiências didáticas (as exitosas e também as de insucesso), a reflexão constante sobre a preparação e a prática em sala de aula, éramos incentivados a escrever textos bases para algumas das aulas, registrar nossas ações, enfim, as reuniões representavam momentos de orientações, sugestões, correções e, principalmente, apoio e incentivo. Minha experiência no PIBID foi única e exitosa, e isso deveu-se pela generosidade, empenho e qualidade de toda a equipe, especialmente pela sensibilidade, competência, paciência, generosidade, comprometimento e profissionalismo da supervisora (Sueny Nóbrega) e do coordenador de área (Déda Souza). As orientações, incentivos e reconhecimento eram fonte de motivação e inspiração para a equipe dos bolsistas. Minha visão da Filosofia e da docência foi muito afetada, positivamente, por essa experiência.

O PIBID possibilitou a oportunidade de uma maior aproximação entre o aluno-bolsista e o seu futuro campo de atuação, as instituições da rede básica de ensino. Os Estágios Supervisionados também dão essa oportunidade, porém, a aproximação realizada pelo PIBID é

⁷ Ao longo de 2010 a 2013, o número de alunos-bolsistas variava entre 10 e 12 graduandos.

⁸ A supervisora do PIBID era a professora Sueny Nóbrega Soares de Brito, ligada à instituição de ensino básico atendida pelo programa, a Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim - EECCAM, localizada em Caicó-RN. Sueny Nóbrega também foi nossa professora no Curso de Filosofia no mesmo período.

⁹ O coordenador de área era o professor José Francisco das Chagas Souza, docente do Curso de Filosofia da UERN/*Campus* Caicó.

bem maior, pelo tempo e frequência da vivência que ele permite. Durante as atividades do programa foi possível reconhecer a importância que a tríade “pesquisa/ensino/prática” representa para o pleno desenvolvimento das ações docentes. Pois para se promover um ensino de qualidade é necessária a realização de pesquisas, visando a obtenção de uma boa fundamentação teórica, e também deve ser levada em consideração a prática a ser adotada durante a abordagem dos assuntos, procurando a utilização de uma metodologia que seja compreensível e atraente para o discente. Outra importante atividade que o programa preza é a participação em eventos acadêmicos, o que também representou uma imensa contribuição para a formação docente, pois tais eventos possibilitaram a socialização de experiências, saberes, práticas de grande importância para a atuação profissional.

Enfim, o PIBID foi fundamental para minha formação docente. Suas contribuições refletiram não só no meu desempenho frente à sala de aula (exercício das técnicas de pesquisa e fichamento, aprimoramento da argumentação, maior segurança ao realizar exposições orais etc.) como também na faculdade (aumento do vocabulário e segurança argumentativa, provenientes da prática constante da leitura, desenvolvimento nas atividades de interpretação textual e exercício constante de escrita, na construção dos relatórios parciais e finais e também na formulação dos pequenos textos que eram produzidos pelos bolsistas para serem empregados durante algumas das atividades de regência).

As atividades desenvolvidas no PIBID permitiram familiarização com os atributos necessários ao exercício da prática docente. A realidade e a experiência de atuar em sala de aula é algo que não pode ser traduzido apenas por palavras, só pode ser sentido através da prática. E a experiência adquirida pela participação em tal programa possibilitou isso e representou, portanto, uma contribuição imensurável para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de minhas atividades docentes e consistiu em um gigantesco incremento em minha formação inicial.

Espero que tenha ficado evidente que antes de ingressar na graduação eu não tinha nenhum talento nato para a filosofia e para a docência, não era (e não sou) nenhum prodígio. E que o desenvolvimento acadêmico-profissional e pessoal que tive, tal como as aprovações e conquistas acadêmico-profissionais, são frutos das experiências formativas que vivi na UERN/*Campus* Caicó (tanto na graduação quanto no mestrado em Filosofia). A qualidade da formação inicial que recebi na graduação, por todas as experiências já citadas, me garantiu meu primeiro emprego na área do curso¹⁰ e meu desempenho nos concursos para professor da rede estadual de ensino¹¹ e para professor efetivo do IFRN¹².

Minha vivência na UERN/*Campus* Caicó me tornou também uma pessoa melhor: saí do curso com outra visão de mundo, com uma formação cidadã amparada em reflexões e valores éticos, com consciência política, mais empático, solidário e compreensível. A UERN transformou minha vida, positivamente, em todos os aspectos. Inclusive, foi nesse *campus* onde conheci uma das pessoas mais importantes em minha trajetória, minha esposa Theônia Raquel (egressa do curso de Enfermagem), que por sua compreensão, atenção, cuidado, amor, respeito, incentivo, força, auxílio e companheirismo torna minha vida ainda melhor e mais agradável.

Eu entrei na graduação em Filosofia por uma decisão utilitarista, sem conhecer muito bem a área, e no início não me via preparado para atuar em sala de aula. Mas a vivência no curso alterou profundamente essa perspectiva: eu me apaixonei pela Filosofia e pela docência, e me sentia muito

¹⁰ Como Professor de Filosofia no Colégio Diocesano Seridoense, por indicação do Prof. José Eudo Bezerra, que havia sido meu professor em algumas disciplinas na graduação, meu orientador num grupo de estudos sobre Filosofia Antiga e meu supervisor no Estágio Supervisionado III.

¹¹ Ao qual concorri em 2011, tendo sido convocado em 2015.

¹² Cujas provas escrita e prática ocorreram em 2013, e pelo qual fui convocado em 2016.

bem ao fazer cada leitura, ministrar cada aula, realizar cada apresentação. Ao fim da graduação, obviamente já havia deixado de lado a ideia de tentar carreira na área da segurança pública, pois estava inteiramente encantado pela Filosofia e queria tentar viver profissionalmente dela. E fiz isso. Hoje, ainda me sinto plenamente realizado profissional e pessoalmente vivendo da Filosofia e da docência. Por isso, afirmo categoricamente que o curso mudou, para melhor, minha vida e minha perspectiva.

Por essa razão, se pudesse deixar alguns conselhos para os graduandos do curso de Filosofia seriam os seguintes: aproveitem ao máximo as experiências formativas oportunizadas e, caso tenham disponibilidade, participem das diversas atividades acadêmicas ofertadas, como grupos de estudo, projetos de pesquisa e de extensão, participação em eventos acadêmicos, dediquem-se com afinco em cada tarefa, vivam, de fato, a graduação, pois essa dedicação contribui decisivamente com a qualidade da sua formação inicial. E isso pode fazer total diferença no ingresso no mercado ou mesmo no desempenho em seleções e concursos. Não tenham vergonha de tirar dúvidas, expressar suas análises, pedir ajuda e orientação para concretização das tarefas. Externalize e compartilhe com colegas e professores as dificuldades encontradas, forneça ajuda quando perceber essa necessidade. Meu tempo na UERN me fez perceber que os problemas, quando divididos com amigos, ficam menores, e a alegria das vitórias, quando compartilhada, é exponencialmente maior.

Por fim, gostaria de agradecer às pessoas que integraram o curso de Filosofia da UERN/*Campus* Caicó (graduação e mestrado) por todas as contribuições que mencionei. Vocês ajudam a transformar vidas. Talvez em suas ações e atividades cotidianas isso não fique tão evidente, mas cada palavra, orientação, sugestão, correção, auxílio faz diferença em nossa formação e em nossa jornada profissional e humana. Algumas pessoas foram fundamentais na minha jornada acadêmica na UERN. Por isso, para reconhecer e destacar a grande ajuda deles em meu trajeto uerniano, listarei a seguir, a título de agradecimento, alguns nomes. Iniciando por ex-colegas do PIBID: Alberto Soares, Allany Vitória, Divanete Medeiros, Francisco Pereira, Ismael Bosco, Joelson Araújo, Leila Dantas, Rosana Lopes; alguns amigos feitos (na graduação e no mestrado): Antônio Júnior, Desidério Garcia, Evanilson Dutra, Ítalo Rucielly, Lindoaldo Vieira, Suédson Relva; e os servidores da referida instituição: Erivânia Maria, Dora Régia, Benjamim Julião, Dax Moraes, Francisco de Assis Costa (Padre Costa), Galileu Galilei Medeiros, José Eudo, José Teixeira, José Francisco das Chagas Souza (Déda), Marcos Érico, Marcos von Zuben, Maria Reilta, Sueny Nóbrega Soares.

As lições, ensinamentos, ajuda, incentivo e reconhecimento de cada um foram essenciais e marcantes. Por mais que eu tente, seria impossível demonstrar a real dimensão da importância e contribuição que todos representaram em minha formação. Mas recebam esse relato como reconhecimento por toda ajuda e atenção a mim direcionada. Deixo a vocês e a UERN/*Campus* Caicó o meu imenso e genuíno “muito obrigado”!